

CASO BRASKEM, DESASTRE AMBIENTAL EM MACEIÓ (Al): ANÁLISE TEMPORAL DA COMUNICAÇÃO DA EMPRESA JUNTO A *STAKEHOLDERS*

1 INTRODUÇÃO

Existe, na literatura, diversos trabalhos que tiveram como objeto de investigação a divulgação de risco e seus efeitos sobre as empresas e seus stakeholders (Campbell *et al.*, 2014; Tirado-Beltrán; Cabedo-Semper, 2020; Elshandidy; Zeng, 2022;), ao demonstrar que as divulgações sobre o risco podem possuir valor informacional, tendo como seu benefício mais importante a redução do custo de capital (Linsley; Shrivies, 2000). Entretanto, apesar de seu potencial de relevância informacional, mostram-se não relevantes para os investidores quando são genéricas, pouco variam ao passar do tempo, não serem quantificáveis e não refletir os reais riscos das empresas (Linsley; Shrivies, 2006; Tirado-Beltrán; Cabedo-Semper, 2020).

Outrossim, as empresas têm vários meios de divulgar informações sobre os riscos que enfrentam, empresas listadas em bolsa, podem fazer através de seus relatórios enviados a própria bolsa de valores. Essas divulgações, tem como objetivo fornecer informações úteis a seus stakeholders para a tomada de decisão. Destarte, um caso recente, que teve repercussão no Brasil, o caso do afundamento de bairros ocorridos em Maceió (Al) onde opera a petroquímica Braskem, pode ser usado para entender como essas divulgações são feitas.

Assim, o caso Braskem, é importante para entender como questões sobre o risco social e ambiental da mina de Maceió (Al) foram tratadas. Diante disso, surge o questionamento de pesquisa: Como se caracteriza a divulgação das informações sobre o risco socioambiental da mina de extração de sal-gema em Maceió (Al) divulgadas pela Braskem? O objetivo deste estudo é caracterizar conforme seu tom e narrativa passada a seus stakeholders do risco socioambiental da mina de sal-gema em Maceió (Al) da Braskem. Especificamente, pretende-se examinar o tom e narrativa do risco socioambiental, divulgado junto a B3, das Notas Explicativas (NE), Formulário de Referência (Fatores de Risco) (FRE), Relatório da Administração (RA) e Fato relevante (FR).

Essa problemática pode ser apresentada a luz do modelo de Benson e Kirsh (2010) e do modelo da legitimidade de Suchman (1995). Já, segundo a Teoria de Legitimidade, as informações fornecidas pela empresa têm como objetivo fortalecer a imagem da empresa (Moreira *et al.*, 2014).

Desde a década de 70, pessoas da sociedade civil de Maceió (Al) vêm alertando sobre os riscos socioambientais da Mina de sal-gema de Maceió (Al). Em maio de 2019, após o abalo sísmico em fevereiro de 2018 com magnitude 2,5, o Serviço Geológico do Brasil (CPRM) confirmou que a extração de sal-gema feita pela Braskem causou a instabilidade do solo (G1, 2023). Essa pesquisa é importante para entender como a empresa, que faz parte do setor de mineração, um dos que tem potencial de causar os maiores impactos socioambientais vem divulgando os riscos socioambientais relacionados a Mina de Maceió (Al).

A contribuição prática da pesquisa é demonstrar, aos órgãos reguladores e demais stakeholders, como está sendo divulgado riscos que, de fato, causaram dano socioambiental. E, como pode ser feita a divulgação após o desastre socioambiental ser confirmado. Assim, fornecendo informação importante para criação de normas voltadas: a prevenção de desastres socioambientais; e, divulgações sobre riscos socioambientais que forneça aos stakeholder informação útil para a tomada de decisão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE RISCO SOCIOAMBIENTAL

Campbell *et al.* (2014) explicam que a divulgação dos fatores de risco está positivamente associada ao risco da empresa. Dessa forma, quanto maior a exposição da empresa a atividades de alto impacto ambiental e social, maior tende a ser o relato acerca dos riscos. Além disso, se a divulgação sobre risco melhora, diminui a assimetria da informação, pois os agentes do mercado incorporam essas informações na sua avaliação de risco da empresa. Espera-se, com isso, redução do prêmio pelo risco do negócio. Importa mencionar que a divulgação de fatores de risco está associada negativamente ao lucro anormal (Campbell *et al.*, 2014).

Portanto, para as empresas, as divulgações sobre riscos socioambientais é importante pois pode reduzir o custo de capital e faz parte da estratégia de legitimidade – obtendo um ambiente favorável às suas operações (Arora e Lodhia, 2017). Já para os investidores, as divulgações dos riscos socioambientais traz uma maior previsão para o desempenho financeiro da empresa e melhora a avaliação de risco sobre potenciais litígios e futuros passivos ambientais (Tirado-Beltrán; Cabedo-Semper, 2020).

2.2 TEORIA DA LEGITIMIDADE

As empresas realizam esforços constantes em busca de construir melhores ambientes e contextos para as suas operações. Elas encontram na legitimidade um instrumento de alcance desse objetivo (Silva, 2023). Dentre as estratégias adotadas pelas empresas, existem aquelas de caráter simbólico, que não refletem mudança ou adoção de conduta, como a transparência, ações conciliatórias e de estímulo. Há ainda as que, de fato, promovem mudanças na empresa e transformação em produtos específicos, notórias principalmente em negócios multinacionais (Silva, 2023). Nesse sentido, a legitimidade constitui-se como mecanismo que pode ser usado pela empresa com fim de gerenciar sua imagem perante o público.

O modelo da legitimidade estabelece três formas primárias de legitimidade: pragmática – ligada ao interesse próprio das partes interessadas, por meio das trocas ou influência; moral – referida à personalidade e à aprovação normativa; cognitiva – pautada na compreensibilidade e na previsibilidade. Ademais, existe ainda a possibilidade de uso das estratégias institucionais objetivando ganhar, manter e recuperar a legitimidade (Suchman, 1995).

Para manter a sua legitimidade, as empresas que causam ou que podem causar danos socioambientais, geralmente respondem seus críticos de forma simbólica, visando perpetuação das suas operações, mas consequentemente dos seus danos (Berson; Krisch, 2010). Na situação de ocorrência de danos ou desastres, as respostas dadas passam por três fases: negação; reconhecimento e acomodação da imagem; e, engajamento estratégico (Berson; Krisch, 2010).

2.3 ESTUDOS EMPÍRICOS ANTERIORES

A literatura tem documentado estudos acerca da evidenciação de informações críticas para a tomada de decisões dos diversos stakeholders. As abordagens são variadas, geralmente voltadas à identificação do conteúdo da evidenciação e dos fatores que interferem nesse tipo de relato informacional.

Arora e Lodhia (2017) exploraram como as organizações divulgam informações sociais e ambientais durante um grande incidente ambiental para gerenciar sua reputação. Os

resultados do estudo sugerem que, diante de uma situação de crise, as empresas optarão por destacar informações positivas e desviar a atenção de questões negativas.

À luz dessa problemática, cabe destacar que o modelo da legitimidade de Suchman (1995) e teoria da resignação e o modelo de respostas corporativas de Benson e Krisch (2010), entendem que a negação é uma forma de responder as críticas e manter o ambiente operacional da empresa. Ainda que alguns autores afirmem que proteger o meio ambiente e sociedade, onde a empresa opera, é importante para sua legitimidade (Beuren; Gubiani; Soares, 2013), outros observam que o interesse estatal sobrepõe o interesse social (Zhouri, 2023). Destarte, a literatura mostra que para manter a legitimidade e não deixar de desenvolver atividades prejudiciais ao meio ambiente e sociedade, as empresas adotam estratégias de comunicação (Castelló; Lozano, 2011).

3 MÉTODO DA PESQUISA

Foi adotado a abordagem de estudo de caso, utilizando a análise qualitativa de pesquisa empregando o referencial de risco socioambiental. A pesquisa de estudo de caso consiste no exame de objeto único ou poucos objetos, com exame profundo e exaustivo a fim de analisar o caso em um contexto particular (Gil, 2002). Uma rigorosa e sistemática análise de dados qualitativos é parte integrante da produção de pesquisas com alta qualidade, permitindo o amplo e detalhado conhecimento, facilitando a compreensão aprofundada de um fenômeno (Green *et al.*, 2007).

A pesquisa documental consistiu na avaliação de documentos oficiais da empresa, Relatórios Estruturados e Informações relevantes, disponibilizados na bolsa de valores brasileira (B3), sendo eles: NE; FRE; RA; e, FR. O lócus da pesquisa foi a Braskem S. A, o período de análise compreende dois anos antes de Serviço Geológico do Brasil (CPRM) confirmar que a extração de sal-gema feita pela Braskem causou a instabilidade do solo, e dois anos após esse evento, compreendendo o período de 2017 a 2021.

A Braskem é uma empresa que atua no setor de materiais básicos, subsetor de químicos, no segmento petroquímico. Suas principais operações se localizam no Brasil, EUA, Alemanha e México. Foi criada em 2002 com a integração do Grupo Mariane e Organização Odebrecht, de quem herdou as operações de extração de sal-gema em Maceió(Al) hoje é considerada a 6º maior petroquímica do mundo (Braskem, 2025).

Para analisar a divulgação de risco socioambiental foram escolhidos os relatórios da empresa divulgados na bolsa de valores brasileira (B3), sendo eles: notas explicativas; relatório de fatores de risco; relatório da administração; e, fato relevante.

Os dados coletados foram analisados por meio da análise temática e análise de conteúdo. Conforme Green *et al.*, 2007, a análise temática é um processo rigoroso e sistemático de análise de dados qualitativos que produz evidência forte para as conclusões alcançadas. Para Gil (2002), a análise de conteúdo possibilita a descrição do conteúdo que se manifesta de forma implícita e está latente nas comunicações.

Green *et al.* (2007) consideram que a análise temática vai além de uma explicação, ela é uma interpretação da questão sob investigação. Os temas dominantes são identificados após a ordenação e classificação dos dados, e sua explicação é ancorada nos conceitos teóricos relevantes para o estudo, que auxiliam na abordagem da pesquisa.

O início da análise das divulgações tem o objetivo de verificar em quais anos estudas a empresa divulgou informações sobre o risco socioambiental da mina de sal-gema, localizada em Maceió (Al). E, qualificando a informação seguindo adaptação do trabalho de Elshandidy

e Zeng (2022). Em seguida são analisadas as características das divulgações, fundamentado no trabalho de Linsley e Shirives (2006).

Após a imersão nos dados da pesquisa foram elaborados três temas: negação; reconhecimento e acomodação simbólica; e, engajamento estratégico. Esses temas são ancorados no modelo de Berson e Kirsch (2010), que estudam como as respostas corporativas as protegem de potenciais deslegitimações.

Para a análise e descrição do conteúdo, é utilizado o método dialético (Politzer, 1979). Procurando entender como ocorreram as mudanças e evolução das divulgações da empresa, se existiu o processo de negação, e negação da negação. Relacionando esse processo de mudança, com as estratégias de legitimação que a empresa adotou.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 VERIFICAÇÃO DA DIVULGAÇÃO

A análise e discussão dos resultados inicia-se pela verificação da presença de divulgação de risco socioambiental sobre a mina de sal-gema em Maceió (Al) nos relatórios, Painel A, e qualifica considerando-se palavras ou frases que narram risco socioambiental, Painel B.

O início da análise teve como objetivo verificar a presença ou não de declarações sobre o risco da mina de sal-gema em Maceió (Al). Conforme o Painel A, observa-se que mesmo em 2018, quando ocorreu o abalo sísmico em Maceió (Al), nos bairros onde fica localizada a mina, não foi mencionado ou atribuído risco à mina. Também, para os anos de 2017 e 2018, não foi apontado possíveis danos ou risco para a operação em Maceió (Al) – mesmo que, os abalos sísmicos fossem de origem natural, tais instabilidades do solo poderiam causar risco à operação da mina.

Já o Painel B, mostra o tom da divulgação sobre os FRE, essa qualificação é adaptada do trabalho de Elshandidy e Zeng (2022). Observa-se, dos quatro relatórios analisados, somente a divulgação de FR tem alteração de tom durante o período analisado. Para as demais divulgações, o tom foi negativo durante todo o período.

4.2 CARACTERÍSTICA DA DIVULGAÇÃO

No geral, as divulgações sobre o risco sobre a mina em Maceió (Al), são de caráter negativo, com atribuição ou não de valores monetários. Nesses relatórios, não foi possível encontrar informações neutras, e ao longo dos três anos a empresa se mostra apenas atualizando as informações sobre o evento geológico em Maceió (Al), apontando novos riscos.

Portanto, isso pode indicar uma menor divulgação socioambiental, apesar de ser classificada como de alto impacto socioambiental. O que é contrário ao que é encontrado na literatura (Campbell *et al.*, 2014). Corroborando com a ideia de que a empresa não está divulgando os reais riscos que enfrenta.

4.3 ANÁLISE TEMÁTICA

Verifica-se que diante do desastre ambiental, no período analisado, a resposta corporativa predominante é negação. Observa-se, nos relatórios analisados, que a empresa não divulga o risco da mina de sal-gema em Maceió antes do Relatório da CPRM. Mesmo após o

abalo sísmico registrado em fevereiro de 2018, não foram divulgadas informações sobre o risco socioambiental da mina no FRE de maio de 2018. Assim, dadas as características de suas operações, a não divulgação de informações sobre esse risco é entendida, nesta análise temática, como negação (Suchman, 1995).

4.4 ANÁLISE DIALÉTICA

No período analisado, existe uma contradição dialética da resposta corporativa frente ao desastre socioambiental de Maceió (Al). Podemos nela identificar duas das três principais fases da resposta corporativa frente a seus críticos descrita por Benson e Kirsch (2010): a primeira fase, negação; e, a segunda fase, acomodação simbólica. Além disso, identificamos a narrativa adotada em sua estratégia de reparação de legitimidade – negação (Suchman, 1995).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa examinou a divulgação de informações de risco socioambiental e suas características nas principais divulgações realizadas na bolsa de valores. Com base na literatura, para as evidências empíricas analisadas as respostas corporativas antes, durante e após a confirmação de um desastre socioambiental. Os resultados sugerem que diante do desastre socioambiental ocorrido em Maceió (Al), a resposta corporativa em primeiro momento se caracteriza pela negação de sua responsabilidade, apesar disso o tom da resposta é negativo e atribui valores monetários as perdas que a empresa sofreu e poderá sofrer.

A evolução na forma que as divulgações sobre os riscos da mina de Maceió (Al), apontam para uma mudança dialética, e uma evolução nas fases da resposta corporativa, é possível notar que a empresa não alertou para os riscos socioambiental da mina. Somente quando veio a público de forma clara para os stakeholders que a mina de Maceió (Al) apresentava riscos e que causou danos socioambientais foi que a empresa divulgou tais informações. No geral, as informações divulgadas em seus relatórios sobre riscos socioambientais não possui valor monetário e são pouco esclarecedoras, tendo intenção de acalmar o mercado sobre riscos que se tornaram públicos por outras fontes.

Os resultados deste estudo estão sujeitos a limitações que também oferecem oportunidade para futuras pesquisas. Primeiro, examina-se somente quatro relatórios, no decorrer de cinco anos de um caso pontual. Em segundo lugar, essa pesquisa está exposta ao viés do pesquisador, ao usar pensamento abstrato para explicar a realidade objetiva, as respostas corporativas têm suas particularidades e qualidades próprias. Pesquisas futuras podem achar proveitoso explorar o valor informativo das divulgações de risco socioambientais do setor petroquímico ou de mineração, bem como o impacto dessas divulgações no julgamento e análise dos investidores.

Referência

ARORA, M. P.; LODHIA, S. The BP Gulf of Mexico oil spill: Exploring the link between social and environmental disclosures and reputation risk management. *Journal of Cleaner Production*, v. 140, n. 3, p. 1287-1297, 2017

BENSON, P., KIRSH, S. Capitalism and the Politics of Resignation. *Current Anthropology*, v. 51, n. 4, p. 459-486, 2010.

BEUREN, I. M.; GUBIANI, C. A.; SOARES, M. Estratégias de legitimidade de Suchman evidenciadas nos relatórios da administração de empresas públicas do setor elétrico. **Rev. Adm. Pública**, v. 47, n. 4, 2013.

Braskem. Braskem Relações com Investidores. Disponível em: <https://www.braskem-ri.com.br/>. Acesso em: 30 de mai. 2025.

CAMPBELL, J. L.; CHEN, H.; DHALIWAL, D. S.; LU, H.; STEELE, L. B. The information content of mandatory risk factor disclosures in corporate filings, **Review of Account Studies**, v. 19, p. 396-455, 2014.

CASTELLÓ, I.; LOZANO, J. M. Searching for New Forms of Legitimacy Through Corporate Responsibility Rhetoric. **Jornal of Business Ethics**, v. 100, p. 11-29, 2011.

ELSHANDIDY, T.; ZENG, C. The value relevance of risk-related disclosure: Does the tone of disclosure matter?. **Borsa Istanbul Review**, v. 22, n. 3, p. 498-514, 2022.

GIL, A. C. Como Elaborar Projeto de Pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002.

GREEN, J.; WILLIS, K.; HUGHES, E.; SMALL, R.; WELCH, N.; GIBBS, L.; DALY, J. Generating best evidence from qualitative research: the role of data analysis, **Australian and New Zealand Journal of Public Health**, v. 31, n. 6, p. 545-550, 2007.

LINSLEY, P. M., SHIRIVES, P. J. Risk management and reporting risk in the UK, **Journal of Risk**, v. 3, 115-129, 2000.

LINSLEY, P. M., SHIRIVES, P. J. Risk reporting: A study of risk disclosures in the annual reports of UK companies, **The British Accounting Review**, v. 38, p. 387-404, 2006.

POLITZER, G. Princípios elementares de filosofia. 9. ed. Lisboa: Prelo, 1979. *et al.* Princípios fundamentais de filosofia. São Paulo: Hemus, s.d

RODRIGUES, C. Afundamento do solo em Maceió: a cronologia das rachaduras em ruas e imóveis ao colapso das minas. G1 Alagoas, 02 dezembro de 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2023/12/02/afundamento-do-solo-em-maceio-a-cronologia-das-rachaduras-em-ruas-e-imoveis-ao-colapso-das-minas.ghtml>.

SILVA, B. S.; FRANCISCO, J. R. S. Evidenciação Socioambiental: Uma Análise dos Relatórios de Sustentabilidade. **Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade**, v. 13, n. 1, p. 215-233, 2023.

SUCHMAN M. C. Managing Legitimacy: Strategic and Institutional Approaches. **The Academy of Management Review**, v. 20, n. 3, pp. 571-610, 1995.

ZHOURI, A. Crise como criticidade e cronicidade: a recorrência dos desastres da mineração em Minas Gerais. **Horizontes Antropológicos**, v. 29, 2023.